

Nota monarquista critica regime no dia da República

Da Reportagem Local 5 NOV 1987

O deputado federal Cunha Bueno (PDS-SP), que defende o sistema monarquista de governo, enviou à Folha, no último dia 11, um bilhete onde diz que "empenhado em demonstrar que República não é sinônimo de Democracia, ficaria extremamente feliz" se o jornal atendesse o pedido do Instituto Brasileiro de Estudos Monárquicos do Rio Grande do Sul (IBEM), de publicar gratuitamente um anúncio que condena a proclamação da República e faz um balanço da história política do país desde então.

O pedido, assinado pelo secretário-geral do instituto, Aldo Compagnola, lembrava que o dia 15 de novembro, quando se comemora a proclamação da República, é esquecido, a não ser quando há eleições, porque "alguns fizeram e fazem questão de que o povo brasileiro não se lembre da República proclamada à sua revelia e que tantos problemas vem causando à nação."

Diz ainda que a publicação da "mensagem" é "um oportuno lembrete aos que ainda não se conscientizaram das nefastas consequências, sobretudo a instabilidade política, que resultou do golpe militar de 15 de novembro de 1889".

Prodasen contou 17 mil emendas no substitutivo

Da Sucursal de Brasília

FOLHA DE SAO PAULO

Em todas fases do Congresso constituinte as sugestões apresentadas pelos 559 parlamentares e pela sociedade (emendas populares) totalizaram 62.014 emendas, segundo levantamento do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), realizado no início da semana. O deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) utilizou 16.936 emendas de parlamentares, apresentadas em todas as fases da Constituinte, e quarenta apresentadas pela sociedade, para a elaboração do projeto em votação pela Comissão de Sistematização.

O deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) teve o maior número de emendas aproveitadas, um total de 252. Em segundo lugar ficou o deputado Roberto Freire (PCB-PE), que teve 118 emendas incorporadas ao segundo substitutivo do relator. O terceiro lugar coube ao deputado Adolfo de Oliveira (PL-RJ), com 153 emendas aprovadas.

Entre os políticos de São Paulo, o deputado Ricardo Izar (PFL) se destacou, tendo 145 emendas incorporadas ao substitutivo de Cabral. O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB), líder do partido no Senado, conseguiu incluir 136 emendas ao substitutivo em votação. Em terceiro lugar ficou o deputado José Serra, também do PMDB, com a inclusão de 125 emendas de sua autoria. O senador Mário Covas (SP), líder do PMDB no Congresso constituinte, só teve seis de suas sugestões aproveitadas pelo relator, contra 27 do líder do PFL, deputado José Lourenço (BA).

A deputada Ana Maria Rattes (PMDB-RJ) foi, entre as mulheres constituintes, a que conseguiu emendar mais vezes o substitutivo do relator Bernardo Cabral, com um total de 118 emendas. Em seguida vêm as deputadas Cristina Tavares (PMDB-PE), com 94 emendas aprovadas e Irma Passoni (PT-SP), com setenta. Segundo o Prodasen, até esta penúltima fase do processo constituinte já foram impressas 246,2 milhões de linhas.